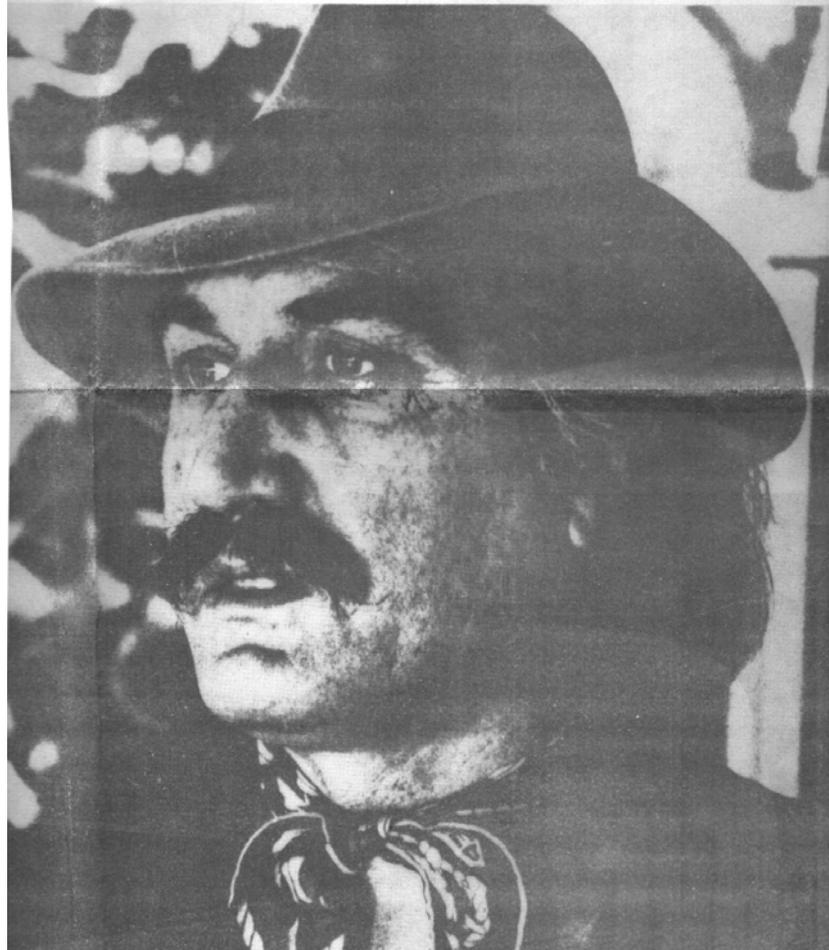


# Edoardo Belgrado

O  
RETORNO  
DO  
GRANDE  
ARTISTA





## Benevenuto, Belgrado

O retorno, ao seio de uma comunidade, de qualquer elemento que tenha participado ativamente do seu desenvolvimento e depois se afastado por um longo período é, sempre, motivo para festejos, homenagens e, principalmente, reencontros, sendo ainda mais acentuadas essas comemorações, quando o elemento em questão fez deitar sua participação em áreas significativas da multiplicidade de ramos que respodem pela organização social, sendo essa a coloração que estará recobrindo o universo artístico campineiro, a partir do próximo dia 9, quando se fizer inaugurar, no Museu de Arte Contemporânea de Campinas (MAC-C), a mostra de Edoardo Belgrado, com presença do próprio artista.

Sob vários aspectos, a vinda de Belgrado a Campinas significa muito mais que o simples aporte de um artista estrangeiro, para a realização de exposições, fato, aliás, que já se tornou mais ou menos comum à cidade, dado o crescente ritmo de atividades verificado no setor das artes plásticas, quase sempre com o respaldo da Secretaria de Cultura da municipalidade, como também ocorre nesta oportunidade.

Ao contrário, o retorno de Belgrado à cidade em que viveu, de 1953 a 1957, tem a ver com as próprias origens dos movimentos artísticos campineiros centrados nas condutas contemporâneas, uma vez que vários artistas da terra, algum deles hoje arrolados entre os mais proeminentes e ativos, foram companheiros de Belgrado e receberam dele as primeiras informações sobre propostas artísticas

*Com absoluta exclusividade, VIVER anuncia e comenta a exposição do artista italiano Edoardo Belgrado, que será inaugurada sexta-feira próxima, no Museu de Arte Contemporânea de Campinas, revelando a importância da sua participação no aparecimento do Movimento Artístico Contemporâneo da cidade e justificando o valor histórico do evento.*

medrava, quase que impune, no meio artístico campineiro, com os diferentes segmentos da comunidade, da imprensa às instituições culturais, deitando parcas atenções aos rasgos modernistas, que já há mais de vinte anos desenrolavam-se em outros centros do país e, obviamente, do mundo.

Contudo, as informações, as notícias e o próprio espírito caracterizador dessa renovação, não chegavam a Campinas, senão esporadicamente, esbarrando, já nos limites da cidade na muralha de conservadorismo e preconceito tipicadora do lugar.

É esse o ambiente que Edoardo Belgrado vai encontrar em 1953, quando chega à cidade, em companhia de José de Toffoli, para abrir um escritório de engenharia e arquitetura. Além de já estar completamente afinado com as propostas modernistas que vira e vivera na Europa, Belgrado traz, em sua bagagem, uma vasta gama de informações sobre a estética contemporânea, na forma de revistas, livros, etc.

Entrosando-se sistematicamente à sociedade local, o artista italiano empenha-se em uma campanha de divulgação paulatina dos conceitos modernistas e é nos jovens que essa cruzada vai calar mais fortemente. Em pouco tempo, um grupo de futuros artistas daquela altura jovens interessados nas "novidades" estampadas na

A importância do período para qualquer traçado da história das artes plásticas em Campinas, é das mais óbvias, bem como é da maior significação o quadro de elementos que atuaram no movimento.

Quando retorna à Itália, em 1957, Belgrado ajudara a implantar, definitivamente, um centro gerador de arte em Campinas, capaz de acompanhar, sem maiores problemas, as demais frentes de produção artística do País, a qual se multiplicaria com desusado vigor, até atingir os parâmetros atuais, onde pode ser vislumbrada uma comunidade artística ampla, ativa e perfeitamente afinada como a atualidade que deve caracterizar a linguagem da arte.

### Origens Alpinas e Motivações Tropicais

A arte à frente do artista, quase sempre é mais esclarecedora, sobre ele mesmo, que o homem por traz da arte e Edoardo Belgrado não faz exceção à regra. Mas iminência do seu retorno à cidade e tomando-se o fato em termos estritamente jornalísticos, ficam legitimados um ou dois parágrafos sobre sua pessoa.

Originário da região alpina de Friule, Edoardo Belgrado é filho de artista, e, quando jovem,

Em 1957 Belgrado volta para a Itália, à sua cidade natal, onde retorna ao trabalho, como arquiteto e artista.

Mantendo contato mais ou menos sistemático com a cidade de Campinas, através de correspondência com os amigos aqui deixados, entre os quais e de modo particular, Raul Porto, pedra angular por trás da mostra a ser brevemente realizada, o artista friulano continua a revelar uma atuação marcante e um ritmo de produção dos mais elevados.

Em 1977 esteve na China, onde estudou os ideogramas e aproveitou para expor alguns dos seus trabalhos em Pequim, durante o mês de dezembro, ao mesmo tempo em que se registrava grande sucesso de uma outra mostra sua, realizada no mesmo mês, em Latisana.

Em 1978, realizou-se uma grande exposição na Casa do Brasil, um centro cultural italo-brasileiro, em Roma, que noticiou em primeira mão, aqui mesmo, no VIVER.

Agora, chegou a vez de a cidade de Campinas apreciar meia centena dos mais recentes trabalhos de Edoardo Belgrado além da oportunidade de a comunidade artística da terra rever um antigo companheiro e, juntamente com ele, através de palestras e conferências que serão realizadas paralelamente ao período da exposição reencontrar e recontar um momento dos mais importantes do desenvolvimento artístico da cidade.

### A Mostra

A exposição dos trabalhos de Edoardo Belgrado, marcada para o período de 9 a 31 de março, além

arrojadas, inovadoras e completamente apartadas do academicismo, que, no primeiro lustro de 50, ainda imperava soberanamente na cidade.

Vai daí, a estada de Belgrado em Campinas teve um sentido de sementeira ou mesmo de revolução estética, da qual surgiu o grupo Vanguarda, receptáculo direto e mentor indireto da grande maioria de elementos formadores da linha de frente da produção artística campineira, verificada nas três últimas décadas. Em consequência, o retorno, em uma exposição de significativa dimensão, vai polarizar atenções e promover um reavivamento de fatos fundamentais da história das artes plásticas originárias de Campinas.

#### A História

Quando, em setembro de 77, organizou-se uma coletiva de artistas campineiros no Museu de Arte de São Paulo sob o título de 30 anos de Artes Plásticas em Campinas, o texto de apresentação do catálogo, assinado por Wagner J. Geribello, menciona a participação de Edoardo Belgrado no desenvolvimento das propostas contemporâneas junto aos artistas da cidade daquela época jovens entusiasmados, ansiosos por atividades renovadoras, mas envolvidos e amarrados pela soberania da estética puramente acadêmica então dominante. Salvo as poucas - mas, sem dúvida importantíssimas - investidas arrojadadas de homens como Lelio Coluccini, a esterilidade criativa

literatura trazida por Belgrado, acercam-se dele, fazendo aparecer um grupo disposto a renovar a seiva nutritiva da atividade artística praticada e consumida na cidade.

O próprio Belgrado empenha-se diretamente no esquema e, além de colocar seu conhecimento e sua biblioteca à disposição dos jovens, inicia um trabalho de produção, pintando e expondo trabalhos de forte conotação contemporânea, tematizados no gosto futurâmico que ele sente em relação ao Brasil em contraposição à milenaridade européia.

De certa forma, o espírito renovador de Belgrado e a jovialidade do Brasil, enquanto nação nova, casam-se perfeitamente e respondem pelo fluxo reorganizador verificado na cidade, que, ao longo do tempo, fará desbançar, de vez, a soberania academicista, para dar lugar ao implante de um novo coração, pulsando no ritmo modernista.

Escrevendo, sistematicamente em uma das folhas diárias de Campinas, Belgrado não só injeta renovação junto ao seu círculo de amigos, mas também a faz espiar-se pelas mais diferentes camadas da população e a arte moderna vai deixando de ser uma atividade marginal e sacriliga para ocupar posto de proeminência no contexto mais amplo da comunidade.

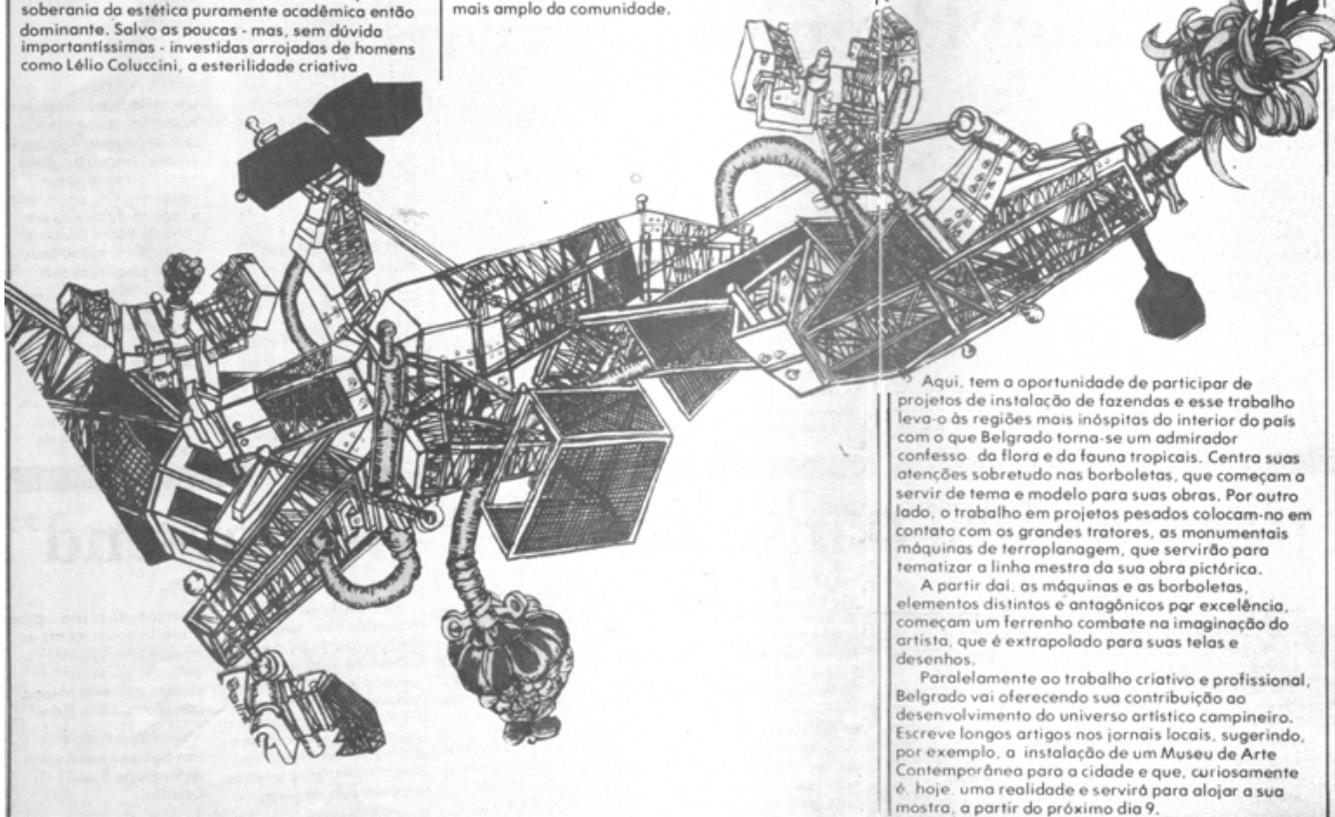
acompanhava seu pai nos trabalhos de restauração, aprendendo os segredos dessa profissão.

Tendo nascido em Udine, em 1919, estudou em Veneza primeiro no Liceo Artistico, depois na Academia de Belas Artes e, por fim, na Faculdade, cursando arquitetura, sempre junto à engenharia hidrólifila da cidade dos mercadores.

Seu primeiro estúdio será em Trieste, em companhia do arquiteto Marcello D'Olivio, onde inicia os estudos para a construção de um "Villaggio" para a criança abandonada, aplicando, no projeto, avançados conceitos da arquitetura a serviço da pedagogia.

Em Marsella, em 1952 mantém inúmeros contatos com o famoso arquiteto contemporâneo, Le Corbusier, quando construiu um complexo residencial. Nesse mesmo ano, vai à Suíça, estudar os métodos mais modernos da integração da criança abandonada, aplicando-os na construção do grande complexo Villaggio del Fanciulli di Trieste.

O ano seguinte, em 1953, marca sua vinda para o Brasil onde instala um estúdio de arquitetura e engenharia em Campinas, integrando-se sólidamente à comunidade local.



Aqui, tem a oportunidade de participar de projetos de instalação de fazendas e esse trabalho leva-o às regiões mais inóspitas do interior do país com o que Belgrado torna-se um admirador confesso da flora e da fauna tropicais. Centra suas atenções sobretudo nas borboletas, que começam a servir de tema e modelo para suas obras. Por outro lado, o trabalho em projetos pesados colocam-no em contato com os grandes tratores, as monumentais máquinas de terraplanagem, que servirão para tematizar a linha mestra da sua obra pictórica.

A partir daí, as máquinas e as borboletas, elementos distintos e antagônicos por excelência, começam um ferrenho combate na imaginação do artista, que é extrapolado para suas telas e desenhos.

Paralelamente ao trabalho criativo e profissional, Belgrado vai oferecendo sua contribuição ao desenvolvimento do universo artístico campineiro. Escreve longos artigos nos jornais locais, sugerindo, por exemplo, a instalação de um Museu de Arte Contemporânea para a cidade e que, curiosamente é, hoje, uma realidade e servirá para alojar a sua mostra, a partir do próximo dia 9.

de arrolar cinquenta desenhos e pinturas de produção recente, vai contar com um evento bastante renovador para este gênero de atividade, o qual foi apontado pelo professor e ex-secretário de Educação da municipalidade, José Alexandre dos Santos Ribeiro, como a primeira grande notícia artística de Campinas, de 1979.

Trata-se de um espetáculo simbiótico de música-dança-pintura, a ser realizado na abertura da exposição, que compreende uma apresentação de balé, com uma célula do Corpo de Baile da Academia Lina Penteadó, coreografia pelo professor Yellê Bittencourt, música de Stockhausen e sobre o qual se fará projetar uma série de diapositivos extraídos à telas de Belgrado.

O objetivo do espetáculo, que será encenado em palco especialmente construído, no MAC-C, é ampliar os subsídios formativos e informativos das temáticas perseguidas pela linguagem de Edoardo Belgrado, cujo cerne é um comentário sobre a vida conjunta do homem e da máquina e das diversas maneiras como esse contato pode ser analisado.

Depois disso, será aberta ao público a oportunidade de passar em detalhe as técnicas com que o artista udinês trata a temática, através dos cinquenta quadros que formam a mostra.

#### A Máquina Segundo Belgrado

No contexto de uma análise mais ampla da obra de Edoardo Belgrado, do ponto de vista exclusivamente artístico o seu enquadramento nos compartimentos padronizados, que tanto apaixonam os críticos, parece oferecer, de saída, um problema sério, ou ao menos intrigante.

Esta é, pelo menos, a idéia de Amadeo Giacomini, ao comentar o trabalho de Belgrado, no qual, embora reconheça nitidas influências de um surrealismo brasileiro, não vê fórmulas mais acertadas de enquadramento puro, nesta ou em outras escolas.

Embora não tenha visualidade, senão em fotografias esparsas, um volume representativo da obra do artista italiano não me inclino a fugir das sugestões de Giacomini e parece que a arte em pauta é calcada em um personalismo dos mais fortes, caracterizada por uma identidade evidente.

A verificação dos diversos degraus vividos e pensados por Belgrado, exposto acima, nos outros subtítulos deste artigo, são, talvez, os explicadores básicos do referido personalismo, ou seja, o fato do artista vir, a cerca de trinta anos, levantando a parede temática na qual se apóia, sendo suas próprias experiências de vida, novos tijolos agregados à edificação, torna evidente que o plano geral da obra se enquadra em ditames intimistas e, portanto, personalizados.

No mais, há que se reportar toda a filosofia imanente à obra, para que ela seja melhor compreendida e parametrada e isso, sem qualquer dúvida, poderá ser feito com maior propriedade, quando os trabalhos estiverem expostos e o próprio artista presente, para contatos mais elucidativos, o que enseja uma forte expectativa com relação à inauguração da mostra.

Completando, fica o recado sobre a expectativa de que o artigo tenha oferecido uma visão geral da importância que o evento representa para a cidade, é claro, os votos de boas-vindas para Edoardo Belgrado

NINO FRANCO SO